



NO ANO OITO DO SÉCULO XXI, O MUNDO PARECE MAIS PROMISSOR.

DE KYOTO EM 1997 ATÉ BALI EM 2007, EVOLUÍMOS. PRODUZIMOS UMA SÉRIE DE DOCUMENTOS DENOMINADOS, "O MAPA DO CAMINHO".

A PARTIR DE AGORA, TODOS OS PAÍSES DO PLANETA, SEM EXCEÇÃO, TERÃO QUE SE ESFORÇAR NO COMBATE A MUDANÇAS CLIMÁTICAS. INCLUSIVE OS EUA (MAIOR EMISSOR DE GASES-ESTUFA DO MUNDO).

COMO DIZ AL GORE "A VONTADE POLÍTICA É UM RECURSO RENOVÁVEL".



ANO OITO 2008 está chegando. É o oitavo ano do novo milênio. O ano oito do século XXI. Um tempo em que o mundo parece mais promissor. A liberdade e a democracia começam a se impor como instrumentos de respeito e convivência. A evolução da ciência tem proporcionado remédios de ponta e equipamentos surpreendentes na avaliação e no diagnóstico das doenças. A tecnologia tem o mérito de aproximar as mais distantes culturas e favorecer a comunicação e a transparência das relações. Caminhamos para a um tempo de maturidade. O mundo, finalmente, parece estar unido. O objetivo é um só: a boa convivência. Desde o grito de liberdade, igualdade e fraternidade na França, em 1789, este parece ser o momento de maior compreensão dos nossos sonhos de felicidade.

O MAPA DO CAMINHO O que nos uniu foram as ameaças do planeta que nós mesmos nos encarregamos de depredar. Foi preciso que a terra se mostrasse ameaçadora para que nos alinhássemos. O encontro de representantes de 191 nações, em Bali, na Indonésia, em busca de um acordo que definirá o combate ao aquecimento global é a maior demonstração que estamos construindo o caminho do entendimento. De Kyoto em 1997, até Bali em 2007, evoluímos. Na Indonésia, os diplomatas produziram uma série de documentos denominada, "O Mapa do Caminho". Trata-se de um conjunto de metas que definem o conteúdo e os prazos das negociações que em 2009, deverão resultar no novo regime de proteção do clima.

DOIS GRAUS CELSIUS O futuro Tratado irá aprofundar o Protocolo de Kyoto, cujas metas modestas de 5,2% de corte de emissões de gases-estufa, por apenas 37 países, estão longe de dar conta do desafio de evitar o aquecimento catastrófico de 2 graus Celsius acima da média da era pré-industrial. Nele, existe o reconhecimento de que cortes profundos nas emissões globais de gases serão necessários. Um deles exigirá que as emissões globais de carbono cheguem ao pico nos próximos 10 ou 15 anos, passando a declinar abruptamente, com cortes de até 40% em 2020.

COMPROMISSOS MENSURÁVEIS O ponto positivo do encontro de Bali é que, a partir de agora, todos os países do planeta, sem exceção, terão que se esforçar no combate a mudanças climáticas. Inclusive os EUA (maior emissor de gases-estufa do mundo). De agora em diante todos os membros da convenção te-

rão de adotar compromissos "mensuráveis, verificáveis e reportáveis" de corte de gases-estufa. Esses compromissos vão desde ações de redução do desmatamento até programas que limitem o lançamento no ar de dióxido de carbono, metano e outros gases que aprisionam o calor na terra.

DÉCADA MAIS QUENTE Para o secretário geral das Nações Unidas, o Coreano Ban Ki-Moon, a última década foi a mais quente dos últimos mil anos. Segundo o relatório do IPCC (painel internacional de cientistas que estudam o clima), se a temperatura média global subir mais do que 2 graus Celsius, a humanidade enfrentará catástrofes sem precedentes. Mais de 3 bilhões de pessoas sofrerão com a falta de água e, portanto, com a fome. Furacões e enchentes serão mais frequentes e intensos. O derretimento da calota de gelo do Ártico pode fazer o nível dos mares subir, ameaçando cidades litorâneas e a infra-estrutura portuária.

RECUPERAR FLORESTAS Cerca de 20% das emissões de gás carbônico vêm do desmatamento. Por isso, recuperar florestas é a maneira mais barata de capturar carbono da atmosfera. Uma árvore, para crescer, usa a fotossíntese, que transforma o gás carbônico do ar em madeira. Daí a idéia de que países com muita floresta recebam incentivos financeiros. Nesse sentido, o documento de Bali abre caminho para criar mecanismos de comércio de carbono. Eles permitiriam que países desenvolvidos atingissem suas metas comprando créditos das nações tropicais que reduzem seu desmatamento.

RECURSO RENOVÁVEL O Mapa do Caminho é um documento de intenções. Seu nome é poético. Suas regras são difusas. Suas práticas são lentas. Mas criou as diretrizes para um novo regime político contra o aquecimento global. Como diz Al Gore "a vontade política é um recurso renovável". E renovar é uma atitude que precisamos colocar em prática sempre que o assunto for compreensão, civildade e convivência. Mesmo que o caminho seja longo e os passos sejam lentos, renovar nossos sonhos de liberdade e democracia é, e sempre será, a melhor maneira de atualizar nossa humanidade. Nesse novo ano que está chegando, desejo que a carta de intenções de cada um de nós seja repleta de respeito aos amigos, aos vizinhos e ao nosso planeta, esta casa que nos acolhe e nos dá vida.